

AVULSOS DOS AVULSOS

Neste número da *Machadiana Eletrônica*, trazemos, em novas edições, alguns dos “escritos” machadianos (o próprio autor deles os chama assim) reunidos no livro *Papéis avulsos* (1882). O tempo e outros afazeres ainda não nos permitiram editar o livro todo; quando o tivermos pronto, republicaremos os textos reunidos num só volume, colocando-os na mesma hospedaria, à mesma mesa, tal como Machado o fez.

Existem boas edições de *Papéis avulsos*, uma das poucas obras de ficção de que a Comissão Machado de Assis, que editou criticamente quase toda a ficção do escritor, passou ao largo. Entre as mais importantes, estão as de Adriano da Gama Kury (Garnier, 1989), John Gledson (Companhia das Letras, 1998) – que incluiu todas as peças da obra numa antologia de contos –, e Ivan Teixeira (Martins Fontes, 2005). Todas elas se pretendem fiéis ao texto de 1882, primeira publicação em livro; nenhuma entretanto realizou cotejo com outras edições, especialmente com as publicações originais em periódicos.

As edições que apresentamos trazem informações derivadas de cotejos não só com a primeira publicação em páginas de periódicos, como também com as edições que julgamos as mais importantes na história do livro: a primeira edição pela W. M. Jackson (1937); a edição revista por Ary de Mesquita, dessa mesma editora (1952); a primeira edição pela José Aguilar (1959); a edição de Adriano da Gama Kury, para a Garnier (1989); a edição da Nova Aguilar (1994), cujos textos foram utilizados para a disponibilização das obras machadianas em formato digital realizada pelo MEC, disponível em: <<https://machado.mec.gov.br/obra-completa-lista>>; a edição dos contos por John Gledson, publicada pela Companhia das Letras (1998); a edição de Ivan Teixeira, que saiu pela editora Martins Fontes (2005); e, finalmente, a edição da *Obra*

completa em quatro volumes, pela Nova Aguilar (2015), última disponível para os leitores quando do início de nossos trabalhos de edição.

Os cotejos dos textos-base (1882) com as publicações originais em periódicos nos trouxeram não poucas nem desprezíveis surpresas. Muitas vezes, a transcrição do texto no livro sofreu (em nossa opinião) cortes indevidos – dificilmente de origem autoral.

Já os cotejos com as edições póstumas nos dão uma noção do modo pelo qual os textos foram recebidos e transmitidos ao longo do tempo, e, conseqüentemente, do seu destino histórico.

Trouxemos para este número, com a correção de um pequeno erro detectado na edição que publicamos no v. 4 , n. 7, relativo ao primeiro semestre (jan.-jun.) de 2021 da *Machadiana Eletrônica*, o texto de “O espelho”. Afinal, trata-se de pessoa da mesma família – como queria o seu autor.

Ao longo da leitura, há de o leitor notar pequenas diferenças no sistema de edição e de anotação de um texto para outro, o que se deve à dispersão das edições no tempo e à diferença na composição das equipes editoras. Estamos, como queria Machado, “diante de um fenômeno psicológico inelutável, como é a distração”. Além disso, como também dizia ele, “a perfeição não é deste mundo”.

José Américo Miranda

Belo Horizonte, 13 de outubro de 2023.